

RESUMO - CIÊNCIAS HUMANAS - EDUCAÇÃO

**ENTRE A NORMA E A REALIDADE: POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A
EDUCAÇÃO ESPECIAL NAS ESCOLAS DO/NO CAMPO DA BAIXADA
FLUMINENSE**

Rychard Miranda Itaparica (rychard03@ufrj.br)

Esta pesquisa investiga as políticas públicas educacionais para a população do campo com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação nos municípios da Baixada Fluminense, região metropolitana do Rio de Janeiro, e defende a sua importância como incentivo para futuras pesquisas sobre a interface, a fim de contribuir para a educação dessa população. A pesquisa teve como objetivo geral analisar as políticas públicas para a população do campo com deficiência, transtornos do espectro autista e altas habilidades/superdotação na Baixada Fluminense, sobretudo aquelas produzidas a partir do princípio da Educação Inclusiva, e como objetivos específicos identificar os dispositivos político-normativos estaduais e municipais que versam sobre a Educação Especial e Educação do Campo, principalmente de 2003 até o presente momento, caracterizar e problematizar o conteúdo dos documentos normativos selecionados e investigar as possibilidades e desafios na escolarização do público da Educação Especial que estuda na zona rural na Baixada Fluminense mediante às políticas educacionais estabelecidas pelos municípios e estado do Rio de Janeiro. Adota como procedimento metodológico a pesquisa documental, na qual são levantados textos político-normativos das cidades que fazem parte da baixada e do estado como fontes primárias; e como fontes secundárias, os documentos

internacionais, nacionais, estaduais/distrital. Os resultados evidenciaram a escassez de políticas públicas que versam sobre a interface Educação do Campo e Educação Especial. Diante disso, precisou-se recorrer às metas e estratégias do Plano Estadual de Educação (PEE) do Rio de Janeiro e dos Planos Municipais de Educação (PME) de cada município da Baixada. O PEE apresentou treze estratégias que mencionam a Educação do Campo e a Educação Especial concomitantemente, possuindo apenas quatro que articulam efetivamente sobre duas modalidades, sobretudo evidenciando a preocupação com a formação continuada dos profissionais da educação, especialmente dos professores; já os PMEs da Baixada apresentaram seis estratégias que versam sobre as duas modalidades, especificamente os municípios Mesquita, Nilópolis, Nova Iguaçu, Paracambi e São João de Meriti. Enquanto as quatro estratégias dos PEEs têm como objetivos impulsionar as matrículas do Ensino Médio integrado à Educação Profissional, desenvolver currículos e propostas específicas, fortalecer a educação escolar e proporcionar a formação continuada para educadores da educação especial e do campo, respeitando cada povo, língua, cultura e tradição, as seis estratégias dos PMEs dos cinco municípios supracitados possuem a finalidade de garantir e acompanhar políticas de inclusão no Ensino Superior, desenvolver currículos e propostas pedagógicas específicas para as comunidades existentes, fortalecer a educação escolar e proporcionar a formação continuada para educadores da educação especial e do campo, possibilitar a participação docente em programas específicos de formação continuada e implantar Salas de Recursos Multifuncionais nas escolas. Portanto, a interface entre a Educação Especial e Educação do/no Campo está timidamente em construção. Não há articulação entre as modalidades de ensino e a compreensão de uma perspectiva político pedagógica da Educação do Campo para os sujeitos com deficiência. Deste modo, é fundamental a formulação e implementação de políticas públicas voltadas para a escolarização da população do campo com deficiência nos municípios da Baixada Fluminense.

Palavras-chave: educação especial; educação do campo; políticas educacionais; baixada fluminense; pessoas com deficiência.